

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PORTAVIRA

Verdadeira Festa da FAMÍLIA

Há, de facto, qualquer coisa de novo em Tavira. O desejo de ver a nossa terra sair da péssima situação económica em que se encontra é unânime em todas as classes sociais. O interesse pelos trabalhos, pelo que se tem feito ou pensa fazer em prol do desenvolvimento e progresso de Tavira, tem tomado uma tão acentuada característica que, ao contrário das outras vezes, estamos convencidos que é sol de muita dura. E, ainda bem.

O que tem prejudicado esta linda terra é a falta de persistência e de união entre os tavirenses. Sem união nada se consegue e sem persistência o mesmo acontece, visto que, quem tem de resolver os assuntos não tem só os nossos e, além disso, tem de enquadrar os interesses deste pequeno sector nos interesses geraes da Nação. E só quem governa conscientemente é que pode saber quando e como se pode melhor resolver a situação de cada sector.

Foi debaixo desta bela impressão, a de que o espirito cívico em Tavira tinha reacordado, que se realizou a reunião do dia 2 do corrente, no salão nobre do Grémio Tavirense, onde se encontravam todas as individualidades que a Comissão promotora da reunião convocara.

O Sr. Dr. Eduardo Mansinho, abrindo a sessão, convidou para presidir o Director deste semanário que, por sua vez, convidou para completarem a constituição da meza, os Srs. Dr. Ramos Passos, como representante da Camara Municipal e Manuel Ventura, Presidente do Direcção do S. N. de Construção Civil. Usaram da palavra os Srs. Dr. Eduardo Mansinho, Dr. Manuel Simões da Costa, Dr. José Maria Pereira, Dr. Moraes Simão, José António de Jesus, Manuel Ventura e o Presidente da meza, tendo sido aprovada por unanimidade a proposta apresentada pelo Sr. Dr. Simões da Costa, para a constituição de uma comissão que estudasse os alvites de ordem immediata e mediata que melhor e mais rapidamente podessem contribuir para a solução da grave crise que Tavira atravessa. Alvites esses que seriam apresentados à apreciação de quem de direito, dentro dum praso curto. Previamente, a comissão deles daria conhecimento a uma nova assembleia plenaria.

A meza, de acordo com o Sr. Dr. Eduardo Mansinho, propôs os nomes para a «Comissão de Iniciativa e Defesa dos Interesses de Tavira» que foram aprovados por unanimidade ficando assim constituída: Dr. Eduardo Mansinho, Tenente Francisco Solésio Padinha, Dr. Jaime Bento da Silva, João Inacio Dias, João José de Pádua Cruz, Joaquim dos Santos, José António de Jesus, Prior José Jorge de Melo, Dr. José Maria Pereira, Dr. José Raimundo Ramos Passos, Dr. Manuel Simões da Costa, Marcelino Augusto Galhardo, Sindicato Nacional da Construção Civil.

Também foi aprovado por unanimidade para Presidente efectivo o Sr. Dr. Manuel Simões da Costa e, escusado seria dizê-lo, que toda a assistência considerou como Presidente nato da Comis-

são, o Sr. Presidente da Camara Municipal.

No dia 4, na sala das sessões da Camara Municipal realizou-se a primeira sessão da «Comissão de Iniciativa e Defesa dos Interesses de Tavira», a que presidiu o Sr. Dr. Simões da Costa.

Por proposta do Presidente foi constituída a meza da Comissão com os Srs. Dr. Jaime Bento da Silva, Tenente Francisco Solesio Padinha e Dr. Eduardo Mansinho, respectivamente como Vice-Presidente e Secretários. Tornou-se conhecido de que a Camara Municipal puzera à disposição da Comissão a sua sala das sessões.

Trocaram-se impressões sobre a marcha dos trabalhos tendo sido aprovado por unanimidade a proposta para ser convidado para Presidente de Honra do C. I. D. I. T. sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Marcelino Franco, ilustre filho de Tavira. Constituiu-se a representação que no dia seguinte iria a Faro cumprimentar sua Ex.ª Rev.ª e fazer-lhe o convite, assim como cumprimentar o Ex.º Sr. Governador Civil, a fim de formação da Comissão e trocar impressões com o Ex.º Sr. Major Monteiro Leite sobre a melhor forma de alcançarmos o que desejamos.

No dia 3, a delegação da C. I. D. I. T., acompanhada pelo Sr. Comandante Adolfo Trindade, visitou o Ex.º Sr. Bispo do Algarve, a quem apresentou os seus cumprimentos, informando-o das nossas intenções e transmitindo-lhe o convite para Presidente de Honra.

O Sr. D. Marcelino Franco agradeceu muito reconhecidamente a «honra do convite», mostrando-se muito interessado pelos trabalhos e finalidades da Comissão, acedendo também a acompanhar a Comissão sempre que ela se deslocasse a Lisboa, o que ninguém teria a notar visto que, era tavirense e tratava-se de assuntos económicos. Tanto mais que nada se pedia ou pensava pedir em detrimento de qualquer outra localidade. O Sr. Presidente da Camara e Dr. Eduardo Mansinho foram quem, em nome da Comissão, transmitiram a Sua Ex.ª Rev.ª as razões da nossa ida ao Paço Episcopal.

Dirigi-mo-nos depois ao Governo Civil onde o Ex.º Sr. Major Monteiro Leite imediatamente recebeu a Comissão. O Sr. Comandante Adolfo Trindade e o Sr. Dr. Eduardo Mansinho informaram sua Ex.ª da nossa missão. O Ex.º Sr. Governador Civil respondeu pondo-se à nossa inteira disposição, achando justo o que pretendiamos e que não queríamos prejudicar qualquer outra terra algarvia.

Falou depois sobre os assuntos de Tavira que demonstrou conhecer amplamente, sob várias modalidades de resolver alguns, sob a gravidade de outros que interessam económica e moralmente e cuja solução urgente se impõe, deixando a Comissão muito reconhecida pela extrema amabilidade com que a recebeu e a forma como tratou dos assuntos. Dessa impressão se fez eco o Sr. Dr. Simões da Costa, agradecendo em nome de todos as atenções e interesse dispensado. Nesse mesmo dia à noite, o Sr. Pre-

sidente da C. I. D. I. T. informou a Comissão do sucedido em Faro com a delegação que ali se deslocára, ficando a Assembleia satisfeita.

No dia 7 nova reunião para tratar de documentos a apresentar a quem de direito. Estudou-se a sua redacção e forma da apresentação. Tratou-se também de procurar reunir os tavirenses que residem em Lisboa, interessando-os nos trabalhos e demarches da Comissão. Indicaram-se nomes, sem distinção, redigindo-se uma circular a todos os que lembrassem, pedindo o seu auxilio moral, fazendo propaganda das nossas aspirações entre os conterrâneos, visto que era impossivel recordar os nomes de todos. Espera a Comissão que, na sua primeira deslocação a Lisboa, poderá reunir os Tavirenses da capital para lhes expor a sua finalidade e pedir-lhes, então, pessoalmente todo o seu interesse para se conseguir o que pretendemos.

Ao encerrar a sua primeira semana de trabalhos, a Comissão não pode deixar de se sentir satisfeita com os resultados.

A honra que Sua Ex.ª o Sr. D. Marcelino Franco nos deu de aceitar a Presidencia de Honra da Comissão, a forma como nos atendeu, pondo-se inteiramente á disposição da C. I. D. I. T. para a acompanhar na suas demarches, encantou-nos profundamente.

Depois, o Ex.º Sr. Governador Civil, na resposta aos oradores da Comissão, soube ser um digno e ilustre Delegado do governo do Estado Novo, no Algarve, demonstrando grande conhecimento dos assuntos de Tavira, compreendendo inteligentemente a finalidade da Comissão. Da sua parte temos garantido a cooperação mais completa e mais eficaz a bem dos interesses de Tavira.

Repetimos o principio desta descrição dos sucessos acontecidos nos ultimos dez dias nesta linda cidade á beira-Séqua. Haja união e persistencia e conseguiremos realizar o que aspiramos a bem do progresso material e moral da nossa terra e do seu concelho.

Numero Especial

Pensa o «Povo Algarvio» fazer sair um numero especial dedicado á festa do Natal pelo que conta desde já com a boa aquiescência dos seus colaboradores, que se dignem enviar-lhe as suas produções apropriadas á quadra festiva do ano que vamos atravessar.

Agradece também aos comerciantes e industriais que o distingam com os seus anúncios.

Estamos certos que seremos bem recebidos nesta nossa iniciativa que só teve em vista elevar cada vez mais o bom nome da nossa terra, pois uma terra sem imprensa é como um corpo sem alma.

Coronel Cortês dos Santos

Teve uma carinhosa despedida este ilustre oficial do nosso Exército que, durante alguns meses comandou o Regimento de Infantaria 4. A maneira inteligente e criteriosa como soube orientar a sua acção, creou em todas as classes sociaes de Tavira um grande numero de admiradores. Os nacionalistas ficam-lhe devendo a inauguração no quartel dos retratos de suas Ex.ªs os Presidentes da Republica e do Conselho.

Por todo o Portugal, de Norte a Sul, vai uma azáfama admiravel, uma azáfama bendita, para que a 11.ª Semana da Mãe e principalmente o Dia da Mãe, resultem um grande acontecimento, uma jornada de ternura e beleza sem par.

Para dalgum modo dar a sua colaboração e aprovação a tão benemérita iniciativa acaba o Senhor Arcebispo de Braga de publicar uma exortação digna da maior atenção de todos os católicos, até mesmo daqueles que não sejam diocesanos do Venerando Prelado.

Depois de recordar segundo as palavras da ilustre Presidente da O. M. E. N. o que é o Dia da Mãe «instituido principalmente para incutir no espirito das crianças e até dos adultos menos amáveis, a veneração por aquelas que lhes deram a vida e logo a comovida acceção em grande numero das se deram já na 1.ª Semana da Mãe, em 1938 as mais enternecedoras homenagens prestadas ás mães pelos seus filhos, dos mais pequeninos aos mais encanecidos. Dativas carinhosas significativos presentes, ofertas dumas simples flores, até do campo, intimas festas de verdadeira apoteose, e algumas palavras escritas com o coração quando a distancia os separava, tudo isso, que já então ocorreu, deveria agora generalizar-se em absoluto por todos os recantos de Portugal, não sendo também esquecidas para os sufragios da Igreja as Mães que já não são deste Mundo.

E o Senhor Arcebispo Primás acrescenta:

«Deseja-se que entre as solenidades do Dia da Mãe não falte a Santa Missa, aplicada pelas Mães portuguesas, e a consagração destas a Nossa Senhora feita segundo uma formula oficial que foi aprovada por Sua Eminencia Rev.ª o Senhor Cardial Patriarca a qual será lida em nome de todas as Mães pela Presidente da O. M. E. N. na localidade, ou por uma Mãe que a represente.

E o ilustre Metropolita termina a sua exortação dirigindo-se ao seu Clero:

«Exortamos os R. R. Parocos e demais Clero a facilitarem esta simpatica e enternecedora iniciativa e a darem-lhe a sua cooperação na medida do possível, pois muito interessa á dignificação e santificação das Famílias, que todos devemos zelar e promover e muito deve concorrer para adoçar o ambiente dos

Distrito de Recrutamento
e Reserva n.º 4
3.ª SECÇÃO
Aviso

São avisados todos os contribuintes da taxa militar, de que a mesma é paga por estampilha fiscal, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano de 1940, para o que serão portadores dos respectivos títulos de insenção m/5, apresentando-se no Distrito de Recrutamento e Mobilização do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua séde á autoridade militar havendo-a, e, se não a houver, ao administrador do concelho.

Findo o prazo indicado as taxas serão elevadas ao dôbro até 30 de Abril do mesmo ano, aplicando-se o relaxe depois desta data.

Faro, 5 de Dezembro de 1939.

O Chefe int.º

José Joaquim Pacheco
Major

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faz-se saber que no dia 17 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha de arrematar em primeira praça a quem maior lance oferecer acima da quantia porque foi avaliado de dois mil e quatrocentos escudos, uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca, descrita no inventário orfanologico por obito de José Pedro Janjão, que foi residente naquele Povo, separada para pagamento de passivo descrito no mesmo inventário. São citados quasquer credores incertos.

Tavira, 27 de Novembro de 1939.

O chefe da Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Leandro Joaquim do Nascimento, filho de Manuel Joaquim e de Maria do Nascimento, ausente em parte incerta e que foi residente na rua Nova Grande desta cidade de Tavira, para no prazo de cinco dias, posterior ao dos éditos, pagar a importância de noventa e sete escudos, quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantias accrescidas, liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministerio Publico nesta comarca, ou, egual prazo, nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 2 de Dezembro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção,

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

HORTA

Vende-se no sitio da Palmeira freguesia da Luz próximo á entrada nacional, facilitado-se o pagamento.

Tratar com José Joaquim Ferreira—Tavira.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

Crónica de acontecimentos internacionais

A agressão soviética

Leste, cujo tema veio a ser, mais tarde, retomado por Hitler.

Sob a asa tutelar da ocupação alemã, haviam também ganho a sua independência a Estónia, a Letónia e a Lituânia, domínios reservados à influência germânica, para a hora em que fosse possível restaurar a herança da Ordem Teutónica.

Erguera-se, na margem oriental do Báltico e na margem setentrional do Golfo da Finlândia, uma nova ordem internacional que, recalando o russo para Kronstadt, para o fundo do Golfo, assegurava à Alemanha um senhorio marítimo incontestável. O Báltico tornara-se um lago alemão.

Realizara a Alemanha esta aspiração através de todas as dificuldades, quando lhe escasseavam já as forças no fim da guerra, e em parte depois do Armistício, afrontando as reacções dos aliados e servindo-se dos corpos francos em que se agrupavam os soldados que se não haviam resignado à derrota e que o culto da glória e o gosto da aventura conduziam, redimindo as misérias e as privações que foram a moeda corrente dessa epopeia admirável.

Enquanto que o Governo de Berlim, nas mãos hesitantes dos sociais-democratas e sob a pressão dos Aliados, repudiava os corpos francos, recusando-lhes a sua solidariedade moral e negando-lhes mesmo o apoio material dos fornecimentos indispensáveis, os soldados heroicos do Leste batiam-se como demónios pela causa da Grande Alemanha.

Ora cooperavam com os estónios e com os letões contra os bolchevistas, ora os combatiam. Era o caos de que ia sair uma ordem nova dos Países Bálticos.

Não permitiu o quadro geral do condicionalismo europeu que os voluntários alemães atingissem plenamente os seus objectivos, mas conseguiram, ao menos, provocar a criação de uma série de Estados independentes, minúsculos e provisórios que, no futuro, estariam irremediavelmente condenados a cair sob o domínio germânico. E a expulsão da Rússia do Báltico já por si era um grande resultado positivo.

Dominando o Báltico, a Alemanha tinha asseguradas as comunicações com o Norte da Suécia, através do Golfo de Bótnia, a estrada de ferro indispensável à sua indústria de guerra. Só por isso conseguira prolongar até 1918 a sua resistência, apesar do bloqueio britânico, aprendendo assim o valor da vantagem que facilmente conquistara sobre a esquadra russa.

Estabilizada a posição como se encontrava às vésperas do dia 1 de Setembro deste ano fatídico de 1939, a Alemanha revelara sempre a exacta noção do que ela valia e sempre se mostrara disposta a mantê-la.

Quando a guerra estava para rebentar por causa da Checoslováquia, uma esquadra alemã e uma esquadra russa pairavam nas paragens do Arquipélago de Aland, ambas com o propósito de se assenhorearem daquela posição dominante que não lograria preservar a neutralidade finlandesa. Era pela posse das ilhas de Aland que se ia travar a primeira batalha.

Mas as coisas modificaram-se com o tempo. Para obter a garantia da não intervenção dos Sovietes, a Alemanha teve de lhes conceder metade da Polónia e, com ela, a liberdade de acção nos Países Bálticos. Uma após outra, a Estónia, a Letónia e a Lituânia não tiveram outro remédio senão capitular, aceitando a posição miserável de Estados feudatários dos Sovietes e entregando-lhes as suas bases navais e aéreas. Era meio cami-

nho andado. A Rússia estava outra vez, em Riga e em Reval, como no tempo dos Tzares.

Mas a situação geral proporcionando a oportunidade, incitava naturalmente Moscovo a realizar um mais largo e ambicioso programa. Faltava Helsinski, a base da margem Norte do Golfo da Finlândia e faltavam as ilhas Aland, para ficar integralmente executado o plano da cobertura marítima de Leninegrado, garantia defensiva importantíssima e assegurado o «controle» das comunicações alemãs com a Suécia, vantagem estratégica decisiva.

Da parte do Governo de Helsinski, surgiu uma resistência às suas pretensões que os soviets estavam longe de esperar. Debalde a sua diplomacia se empenhou a fundo em negociações morosas, que fracassaram perante a vontade firme dos finlandeses de não fazerem concessões que importassem deminuição da sua soberania ou os colocassem à mercê da penetração comunista.

E, a-pesar-de todos os inconvenientes visíveis da iniciativa, não teve Estaline outra solução que não fosse a que adoptou, desencadeando a ofensiva brutal, em terra, no mar e no ar, que constitue uma das mais cínicas agressões de que reza a História.

Se o não fizesse, o Governo de Moscovo deixaria escapar uma oportunidade que talvez se não repetisse tão cedo e consentiria numa abdicção intolerável do seu prestígio. Esse desastre moral cortaria o vó ao imperialismo soviético.

É difícil admitir a hipótese do patriotismo finlandês conseguir quebrar a ofensiva maciça das forças soviéticas, triunfando de uma superioridade numérica e de material que é esmagadora. A Finlândia terá, pois, provavelmente, a sorte dos outros Estados Bálticos e a pata do urso soviético firmar-se-á em Helsinski, se porventura a solução adoptada não for a da pura anexação, sob a forma de constituição de mais uma republica federada.

Estaline realiza o seu programa do Noroeste, á conta da influência germanica posta em cheque no desmoronamento final das grandes esperanças que habitaram a alma heroica dos soldados esplêndidos de von der Goltz que se sacrificaram, lutaram e morreram para arrancar á Rússia e ao bolchevismo o território da Finlândia.

COMARCA DE TAVIRA
ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando Antonio Gago, filho de Antonio Gago e de Maria Antonia, ausente em parte incerta e que foi residente na freguesia da Luz, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior aos dos éditos, pagar a importância de noventa e sete escudos, quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantia accrescida liquidada nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministerio Publico nesta comarca, ou, em egual prazo nomear bens á penhora, bastantes para esse pagamento, sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado, seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira 2 de Dezembro de 1939

O Chefe da 3.ª secção

Eduardo Dias Ferreira

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Livros e Revistas

Uma embalagem para citrinos—Recebemos este folheto da série de divulgação do Ministério da Agricultura. Tem por autor o engenheiro agrônomo Sr. Mário de Brito Soares e descreve um curioso e prático sistema de embalagem e protecção de citrinos.

O Estado Novo e a Agricultura—E' um resumo estatístico e completo dos benefícios que a lavoura nacional deve ao Estado Novo. Edição do S. P. N., os seus elementos foram coligidos pelo engenheiro-agrônomo Sr. Luis Martin Graça. E' um trabalho de propaganda inteligentemente orientado no sentido prático.

O Contribuinte—Numero 321, Sumário: Concursos, excepção incompreensível; Consultas e resoluções; Informações Corporativas; Legislação.

Conservas—Numero 47. Sumário: Cooperação construtiva, por José Mora; Por esse mundo; Tribuna livre; «Conservas» em Setubal, por Jorge Claro; Rosas E... Espinhos, por Andorinha; Valeur alimentaire des conserves d'Allemagne; Nicolas Apert; Casos e... coisas; O Governo Britânico renuncia ao seu sistema de controle na venda de peixe; cotações, por Bento Mareiro; Publicidade; Variedades; Culinária.

Revista dos Centenários—N.º 10—Sumário: A Campanha de 1640, por Dr. Eduardo Braşão; Congresso do Mundo Português—Congresso Colonial (IX da série); Castelos de Portugal, Almourol e Tomar, por Cap. Jorge Larcher; A Batalha de Mamede, por António Alvaro Dória; Revista de Imprensa; Notas várias.

«Vida Mundial»—Continua a publicar-se, com a maior regularidade este interessante semanário da Vida internacional, o unico no seu genero que existe no nosso paiz. Documentário valioso transcreve, todos os sabados, os melhores artigos dos melhores escritores e jornalistas que são publicados na imprensa de todo o mundo. Do Sumário do seu n.º 30, saído no ultimo sabado, destacamos especialmente: Uma entrevista histórica entre o Rei Leopoldo da Bélgica e a Rainha Guilhermina da Holanda; A vida de Hore-Belisha, ministro da guerra da Grã-Bretanha, contado por William Hillman; O milagre da nova Turquia, por Ernest Laut; Amigos e inimigos tradicionais da Finlândia, de Rocha Martins; Os sete dias trágicos, de André Maurois, da Academia Francesa; Como se vive e luta na Legião estrangeira: Um diplomata do Reich; Von Papen, embaixador em Ankara; A muda resignação dos Japoneses, de Adolfo Benarús; A batanha naval de cornel; A arte de ser milionário de Luiz G. Linares; A curiosa figura da Rainha Guilhermina, etc.

8 páginas de grande formato, ilustradas. Assinaturas, 12 n.ºs 6 escudos. Pedidos á Rua Garrett, 80-2.º—LISBOA.

Registo Civil

Movimento demográfico do meiz de Novembro de 1939: Nascimentos, 36; Casamentos, 21; Obitos, 22.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na
Praça Dr. Padinha

TAVIRA

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faz-se saber que correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anúncio citando Marcelino da Conceição Fernandes, creado por Antonia da Conceição, ausente em parte incerta que foi residente no sitio do Carapeto, freguesia da Conceição, desta comarca, para no prazo de cinco dias posterior ao dos éditos, pagar a quantia de noventa e sete escudos e quarenta e cinco centavos de Imposto de Justiça e quantias acrescidas liquidadas nos autos de transgressão que contra ele moveu o Ministério Publico nesta comarca ou, em igual prazo nomear bens á penhora bastantes para esse pagamento sob pena do direito de nomeação ser devolvido ao mesmo Magistrado seguindo-se os demais termos do processo de execução.

Tavira, 2 de Dezembro de 1939

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Mande executar os vossos impres-

sos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telex: 59—Villa Real de Santo António

TRESPASSA - SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e bellissimo local para um café, na Praça da Republica n.º 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento.

Trata-se com o proprietario do mesmo João José da Silva em Tavira.

Curso de Regentes

Professora leciona.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

CASA

Vende-se uma morada na rua do Rego n.º 19-21, composta de 4 compartimentos, corredor, sobrado e quintal.

Quem pretender dirija-se a José António Mil-Homens, rua Dr. Parreira n.º 82, nesta cidade.

Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.^a os seus filhos para casar?

Vai V. Ex.^a casar?

Tem V. Ex.^a que paraninfar?

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
COMPETIDORA
NEVES

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —

E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

(A última palavra em Rádio)

Siera-Rádio 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindíssimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

Estes aparelhos estão em exposição na SAPATARIA TRIUNFO de José António de Jesus — Rua da Liberdade — TAVIRA

Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Merceria

Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças

Finos Vidros

Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria

Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas

Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS**Aos Snrs. Construtores**

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

M. SOUSA ROSA

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA**VENDEM-SE**

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cotias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO
Villa Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto — Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.